ISCE Douro
Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro
II
JORNADAS
DE BOAS PRÁTICAS
SOCIOEDUCATIVAS
26 Junho
Auditório do
Campus Educativo do ISCE Douro
Áreas Temáticas
Desporto
Educação Básica
Educação Social
Tecnologias, Artes e Multimédia
Programa e mais informações em
www.iscedouro.pt
JORNADAS SOCIOEDUCATIVAS

Livro de resumos dos posters apresentados nas II Jornadas de Boas Práticas Socioeducativas: Educação Social, Educação Básica, Desporto e Multimédia, decorridas a 26 de junho de 2024.
Book of abstracts of the posters presented at the 2nd Conference on Socio-Educational Best Practices: Social Education, Basic Education, Sports and Multimedia, held on June 26, 2024.

Ficha Técnica:

Título: Livro de resumos das II Jornadas de Boas Práticas Socioeducativas.

Edição: ISCE Douro – Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

Design/capa: João Rodrigues.

ISSN: 2795-4161

2.ª Edição – Setembro de 2024

Nota/Note: Os resumos conexos são da inteira responsabilidade dos autores | The related abstracts are the sole responsibility of the authors.

Comissão Organizadora e Científica

Cátia Vaz, Pedro Forte, Marlene Barra, Alberto Rocha, Helena Carvalho, Joana Ribeiro, Célia Novais, Liliana Nunes

Apoios:
Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro - ISCE Douro

Centro de Investigação: CI – ISCE

Cátedra UNESCO “Cidade que educa e transforma”

NOTA EDITORIAL

É com enorme entusiasmo e sentido de missão que apresentamos o Livro de Resumos das II Jornadas de Boas Práticas Socioeducativas, realizadas no dia 26 de junho de 2024, no Campus Educativo do ISCE Douro.

Esta segunda edição representa a consolidação de um espaço de partilha e reflexão que articula o conhecimento científico e a prática pedagógica desenvolvida nos cursos de Educação Social, Desporto, Educação Básica e Produção de Conteúdos Interativos e Multimédia. Através da apresentação de posters e comunicações, os nossos estudantes dão voz aos seus percursos de formação, investigação e intervenção, evidenciando o compromisso com uma educação transformadora, crítica e humanista.

As jornadas reafirmam o papel do ensino superior como motor de inovação e de resposta aos desafios sociais contemporâneos, promovendo a colaboração entre estudantes e docentes, e fortalecendo as pontes entre teoria e prática.

Este livro é, assim, mais do que um repositório de trabalhos: é o reflexo do dinamismo, da criatividade e da responsabilidade social que marcam o projeto educativo do ISCE Douro.

A Comissão Organizadora,

Cátia Vaz, Pedro Forte, Marlene Barra, Alberto Rocha, Helena Carvalho, Joana Ribeiro, Célia Novais, Liliana Nunes

Agradecimentos

A realização das II Jornadas de Boas Práticas Socioeducativas só foi possível graças ao empenho, dedicação e envolvimento de toda a comunidade académica do ISCE Douro.

Agradecemos, em primeiro lugar, aos nossos estudantes, verdadeiros protagonistas deste evento, pelo entusiasmo, criatividade e compromisso demonstrados na construção e apresentação dos seus projetos.

Aos docentes orientadores, o nosso profundo reconhecimento pelo acompanhamento rigoroso, pela motivação contínua e pela inspiração que proporcionaram a cada trabalho aqui partilhado.

Um agradecimento especial à Direção do ISCE Douro, pelo apoio institucional e pela confiança depositada nesta iniciativa, que valoriza o conhecimento aplicado e promove o espírito crítico e interventivo.

Estendemos também a nossa gratidão a todos os colegas que colaboraram nos bastidores, na organização, logística, comunicação e apoio técnico, garantindo que tudo decorresse com qualidade e profissionalismo.

Por fim, aos participantes e público presente, o nosso muito obrigado por contribuírem para a construção de um espaço de partilha e construção conjunta de saberes.

A Comissão Organizadora,

Cátia Vaz, Pedro Forte, Marlene Barra, Alberto Rocha, Helena Carvalho, Joana Ribeiro, Célia Novais, Liliana Nunes

Índice

A educação social na terceira idade 7
Asscdrans tem saberes com histórias 8
A "ART" de Descomplicar o Complicado: Educação Sexual na Adolescência 9
Trabalho de intervenção social com pessoas em situação de pobreza e exclusão social na cidade do Porto 10
Eu consigo - autonomia, inclusão, capacitação e empregabilidade de beneficiários de RSI 11
Amigos dos 3 P´S – Cuidar a Sorrir 12
A motivação e o sentido de propósito dos jovens em contexto escolar 13
Uma história para além dos símbolos 14
Pais presentes crianças felizes 15
A Arte de Educar com Amor 16
Despertar, Recordar, Desenvolver e Aproximar 17
A realidade de uma casa abrigo no século xxi: perspetiva de uma futura educadora social 18
A Importância da Comunicação entre a Escola e a Família 19
A Importância da Educação Física na Educação Pré-escolar: o contributo da avaliação das habilidades motoras fundamentais 20
Educação para a Cidadania no 1.º Ciclo do Ensino Básico: perspetivas e práticas docentes 21
Potencialidades do Álbum Narrativo como Recurso Didático: perceções dos/as educadores/as de infância 22
Perceções e práticas dos/as educadores/as de infância sobre a Perturbação da Aprendizagem Específica/Dificuldades de Aprendizagem Específicas 23
A importância da Música no Ensino e Aprendizagem dos Alunos do 1.º CEB 24
Comparação de protocolos de treino e os seus efeitos no desempenho de jovens jogadores de futebol 25
Monitorização da carga de treino em futebolistas do sexo feminino 26
Carga de treino em basquetebolistas 27

A educação social na terceira idade

Diana Camelo[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4]; Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento

O aumento da longevidade tem gerado novos desafios relacionados ao envelhecimento populacional, realçando a importância da educação social como promotora de bem-estar e qualidade de vida. Durante o estágio curricular, foi desenvolvido o projeto Envelhecer Dourado, aplicado a 18 utentes do Movimento Sénior de Macieira, Lousada, com idades entre 62 e 88 anos. Este projeto visou fomentar a autoestima, a autoconfiança e a valorização pessoal, promovendo um envelhecimento ativo e saudável. Com base num diagnóstico inicial, observou-se que fatores como alterações físicas, problemas de saúde, solidão e perda de laços familiares impactavam negativamente a autoestima dos idosos. As atividades realizadas, incluindo sessões informativas, dinâmicas criativas e colaborações com profissionais de áreas diversas, demonstraram o potencial transformador da educação social ao motivar os participantes e reforçar a sua confiança. Concluiu-se que projetos como este são fundamentais para integrar os idosos na sociedade de forma digna e respeitosa, mostrando que o envelhecimento pode ser encarado de maneira positiva. A continuidade deste tipo de intervenção é recomendada para resultados mais profundos e duradouros.

Palavras-chave: educação social; envelhecimento ativo; autoestima; terceira idade; projeto comunitário.

Asscdrans tem saberes com histórias

Filipa Pinto[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4]; Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

Com o aumento da longevidade, o desafio não é apenas viver mais, mas também envelhecer com qualidade. Reconhecendo essa necessidade, o projeto "ASSCDRans tem Saberes com Histórias" foi implementado na população sénior da ASSCDRans, envolvendo 21 utentes de centro de dia, 12 de centro de convívio e 5 profissionais. Este projeto teve como objetivo promover o envelhecimento saudável através da recolha de histórias de vida e saberes, com sessões individualizadas e atividades educacionais, lúdicas e culturais. Identificaram-se problemáticas como deterioração intelectual, perda de identidade, desânimo e falta de estímulos cognitivos, físicos e sociais. A intervenção social incluiu estratégias para estimular a memória, promover a partilha e valorizar os saberes e experiências individuais. Os resultados indicaram melhorias no bem-estar e autoestima, além de maior participação e empoderamento dos utentes. Concluiu-se que a educação social desempenha um papel essencial na promoção da saúde holística e na valorização da terceira idade, contribuindo para a qualidade de vida e para um envelhecimento ativo e digno.

Palavras-chave: envelhecimento saudável; educação social; memórias; autoestima; estimulação cognitiva.

A "ART" de Descomplicar o Complicado: Educação Sexual na Adolescência

Elsa Silva[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4;] Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

A adolescência é uma fase crítica de desenvolvimento marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais, onde a sexualidade desempenha um papel fundamental. Este estudo visa explorar as atitudes das adolescentes em relação à sexualidade e as influências que moldam essas perceções. Realizado com 26 adolescentes, a investigação utilizou questionários para compreender as motivações e pressões relacionadas com o início da vida sexual e a forma como as jovens recebem informações sobre sexualidade. Os resultados mostraram que a maioria iniciou a atividade sexual entre os 12 e 14 anos, com influências significativas de pares e fontes familiares. O projeto "A 'ART' de Descomplicar o Complicado" surgiu para abordar as lacunas na educação sexual, promovendo o entendimento de conceitos, a inclusão da diversidade sexual, o uso consciente de contracetivos e a prevenção de DSTs, além de estimular uma cultura de respeito e consentimento. O estudo destaca a necessidade de intervenções educativas abrangentes que não apenas informem, mas também cultivem um ambiente de apoio e diálogo aberto.

Palavras-chave: educação sexual; adolescência; atitudes; métodos contracetivos; intervenção social.

Trabalho de intervenção social com pessoas em situação de pobreza e exclusão social na cidade do Porto

Belinda Ribeiro[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4;] Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

Este projeto foi desenvolvido no âmbito do estágio curricular da Licenciatura em Educação Social, realizado na associação CASA - Centro de Apoio ao Sem Abrigo, na cidade do Porto. A intervenção teve como objetivo contribuir para a capacitação e integração de pessoas em situação de pobreza e exclusão social, com foco na empregabilidade, promovendo autonomia e melhoria da qualidade de vida. O diagnóstico inicial foi realizado com uma amostra de 18 participantes, composta por indivíduos em situação de desemprego ou precariedade laboral, residentes em condições habitacionais frágeis e com baixos rendimentos, predominantemente beneficiários do RSI. A maioria possuía baixos níveis de escolaridade e competências digitais limitadas, enfrentando dificuldades de acesso ao mercado de trabalho devido a fatores como preconceito, idade avançada e saúde debilitada. Estes problemas foram agravados por doenças crônicas, incapacidades físicas e condições de saúde mental associadas a situações de vulnerabilidade. O projeto "Habilita-te" incluiu oito atividades estruturadas e individualizadas, como a elaboração de planos de intervenção social, apoio na criação de currículos, formação em competências digitais, preparação para entrevistas de emprego e acompanhamento contínuo. Durante três meses, essas ações foram aplicadas com o objetivo de empoderar os participantes e facilitar sua (re)inserção profissional. A avaliação final destacou melhorias importantes no bem-estar e nas competências profissionais dos participantes, demonstrando o impacto positivo do trabalho do educador social. Este projeto reforça a necessidade de instruções baseadas na pedagogia social crítica, capaz de capacitar comunidades vulneráveis, promover a inclusão social e combater desigualdades.

Palavras-chave: *pobreza*; *exclusão social* ; *empregabilidade* ; *educação social* ;*inclusão social* .

Eu consigo - autonomia, inclusão, capacitação e empregabilidade de beneficiários de RSI

Maria Ribeiro[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4;] Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

O projeto "Eu Consigo" teve como objetivo compreender as fragilidades dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) e promover a sua capacitação, empregabilidade e inclusão social. A investigação envolveu 45 beneficiários do concelho de Penafiel, maioritariamente do sexo feminino, com idades entre 18 e 54 anos, e revelou problemas como baixa escolaridade, ausência de redes de apoio, precariedade laboral, e dificuldades de saúde mental e física. O diagnóstico destacou que a maioria dos beneficiários permanece dependente do RSI devido a lacunas nas competências pessoais e profissionais, associadas à falta de oportunidades e de formação relevante. Para atender a essas necessidades, o projeto implementou escritórios focados no desenvolvimento de competências sociais, parentais e profissionais. As atividades incluíram formação em elaboração de currículos, simulação de entrevistas, estratégias para procurar emprego, e workshops sobre temas como educação financeira e a importância do sono na infância. Apesar dos desafios enfrentados, os participantes consideraram a importância do projeto para a construção de novos projetos de vida e para a promoção da autoestima e da autonomia. Os resultados revelaram que a medida RSI, muitas vezes vista como um suporte contínuo, precisa ser compensada para evitar a perpetuação de ciclos de pobreza e exclusão social. O projeto enfatizou a importância do educador social como mediador e agente transformador, essencial para capacitar indivíduos e fomentar a sua inclusão ativa na sociedade.

Palavras-chave: *rendimento social de inserção*; em*pregabilidade*; *autonomia*; capacitação; *inclusão social* .

Amigos dos 3 P´S – Cuidar a Sorrir

Carla Silva[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4]; Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

O projeto "Amigos dos 3 P´s – Cuidar a Sorrir" teve como objetivo prevenir e sensibilizar para os maus-tratos infantis nas escolas do concelho de Paredes. Através de uma abordagem lúdica e educativa, o projeto proposto criou ambientes seguros para promover o bem-estar das crianças, envolveu docentes e profissionais na detecção de sinais de risco. A investigação empírica foi realizada com recurso a questionários dirigidos a professores, permitindo fornecer informações sobre a importância das atividades lúdicas no combate aos maus-tratos. Como parte da intervenção, foi apresentada uma história educativa sobre maus-tratos a animais, seguida de um jogo interativo que explorou os conceitos de "Promover", "Proteger", "Prevenir" e "Para e Pensa". Essas dinâmicas fomentaram a empatia, o debate e a reflexão sobre os direitos das crianças, promovendo comportamentos positivos e uma maior compreensão do papel da proteção infantil. Os resultados demonstraram que as atividades lúdicas são uma ferramenta eficaz na sensibilização para os maus-tratos e na criação de redes de apoio entre escola, família e comunidade. Esta experiência destacou o papel do educador social como mediador na promoção da segurança e inclusão infantil, reforçando a importância de estratégias colaborativas e recursos adequados para garantir os direitos das crianças e prevenir situações de risco.

Palavras-chave: *maus-tratos infantis*; *atividades lúdicas*; *prevenção*; *educação social*; *direitos das crianças*.

A motivação e o sentido de propósito dos jovens em contexto escolar

Leonor Pinto[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4]; Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

Este estudo teve como objetivo geral analisar as perspetivas e motivações dos jovens no contexto escolar, investigando as possíveis causas de insucesso e abandono escolar, bem como a ausência de sentido de propósito e ambição entre os alunos. A investigação foi realizada na Escola Básica e Secundária de Airães, no município de Felgueiras, com uma amostra de 370 alunos do 5.º ao 12.º ano, com idades entre 12 e 20 anos. Os dados foram recolhidos entre novembro de 2023 e abril de 2024, através de um questionário estruturado com 40 questões fechadas, analisados quantitativamente. Os resultados revelaram que, apesar de a maioria dos alunos demonstrar motivação para alcançar os seus objetivos académicos e profissionais, uma parcela significativa enfrenta desafios, como desmotivação e falta de apoio. As respostas mostraram percentagens equilibradas quando questionados sobre clareza nas aspirações futuras, indicando a relevância da maturidade emocional nas decisões de carreira. Assim, o estudo sublinha a importância de um suporte educativo que fomente o sentido de propósito e prepare os alunos para escolhas conscientes no percurso profissional.

Palavras-chave: motivação; juventude; desmotivação; sentido de propósito; escolhas profissionais.

Uma hestória para além dos símbolos

Filipa Nogueira[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4]; Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

O envelhecimento humano é um processo natural, influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais, que frequentemente afetam a comunicação, dificultando a interação dos idosos com a comunidade. Estas barreiras podem levar à solidão, um problema social com impacto significativo na qualidade de vida. Para mitigar estes desafios, foram implementados dois projetos socioeducativos. O primeiro, "Uma Hestória para Além dos Símbolos", utilizando livros pictográficos como ferramentas de apoio à comunicação, ajudando os idosos a expressar necessidades e desejos com mais autonomia. O segundo, "Affeto Solidale", oferece atividades recreativas e sociais através de um serviço móvel semanal, combatendo a solidão entre os utentes do apoio domiciliário. Ambos os projetos, desenvolvidos na Associação de Apoio à 3ª Idade de São Miguel de Beire, demonstraram ser eficazes, contribuindo para a inclusão social e o bem-estar dos idosos. Estas iniciativas sublinham o papel essencial do educador social na promoção de um envelhecimento ativo.
Palavras-chave: comunicação; solidão; envelhecimento ativo; autonomia; inclusão.

Pais presentes crianças felizes

Bruna Neto[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4]; Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

A negligência parental é uma problemática multifacetada que compromete o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. O projeto socioeducativo "Pais presentes, crianças felizes" foi desenvolvido no âmbito do estágio da Licenciatura em Educação Social, no Agrupamento de Escolas de Cristelo. Este projeto teve como objetivo principal abordar a problemática da negligência parental, entendida como omissões que prejudicam o desenvolvimento psicológico, cognitivo e físico da criança, incluindo a exposição a violência familiar, uso de drogas ou abandono. Para identificar casos de negligência no agrupamento, foi aplicado um questionário aos diretores de turma, composto por questões fechadas, de escolha múltipla e abertas. A intervenção planeada incluiu a criação de um site informativo para os pais, disponível em todas as plataformas digitais do agrupamento, com conteúdos direcionados à educação parental, estratégias de apoio e orientações práticas. Apesar das dificuldades encontradas, como a falta de adesão dos pais a encontros presenciais, o projeto demonstrou o impacto positivo de recursos digitais para promover a conscientização e facilitar o acesso a informações relevantes. Os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem preventiva e contínua para combater a negligência parental e promover o bem-estar das crianças no contexto escolar.

Palavras-chave: *negligência parental*; *educação social*; *apoio familiar*; *intervenção preventiva*; *crianças em risco*.

A Arte de Educar com Amor

Carla Dias[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4]; Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

A violência doméstica tem efeitos profundos na saúde física, emocional e mental das vítimas, impactando também as suas capacidades de cuidar dos filhos. Mães acolhidas em casas abrigo frequentemente apresentam altos níveis de stress, ansiedade e dificuldades no relacionamento familiar, fruto das experiências vividas. Este projeto investigou sete mulheres vítimas de violência doméstica, analisando o impacto da violência no seu estado emocional e nas interações com os filhos. A partir desta análise, foi implementado o projeto "A Arte de Educar com Amor", que envolveu sessões teóricas e práticas realizadas duas vezes por semana, focadas na promoção de práticas educativas saudáveis e na construção de vínculos afetivos. As participantes envolveram-se ativamente, partilhando vivências e reconhecendo a importância do apoio recebido. O projeto demonstrou a relevância da intervenção do educador social na capacitação das vítimas, reforçando a necessidade de estratégias que contribuam para a reconstrução familiar e social após a violência.

Palavras-chave: *violência doméstica; competências parentais; intervenção social; casa abrigo; educador social.*

Despertar, Recordar, Desenvolver e Aproximar

Manuela Soares[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4]; Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

Este projeto, intitulado "Despertar - Recordar, Desenvolver e Aproximar", foi desenvolvido no âmbito do estágio do 3.º ano da Licenciatura em Educação Social, em colaboração com a Divisão de Assuntos Sociais, Inclusão e Saúde (DASIS) de Penafiel, na área da Habitação Social. A intervenção centrou-se no conjunto habitacional da Fonte da Cruz, habitado por 370 pessoas, com foco nos moradores mais idosos, frequentemente marcados por sentimentos de isolamento, monotonia e conflitos interpessoais. A investigação inicial incluiu um levantamento de dados por questionário direcionado a 60 residentes, com idades entre 60 e 90 anos, para identificar necessidades e vulnerabilidades. As ações propostas visaram promover o envelhecimento ativo e saudável, reforçar o sentimento de pertença e criar uma rede de apoio informal. Entre as atividades planeadas, destacaram-se reuniões comunitárias, ações de sensibilização nutricional e desportiva, e a exposição fotográfica "Despertar", que obteve maior sucesso ao envolver os moradores na partilha de memórias e histórias de vida. Embora restrições operacionais tenham limitado a implementação de algumas iniciativas, o projeto demonstrou a relevância de intervenções integradoras que promovam a qualidade de vida, combatam a exclusão social e incentivem o fortalecimento de laços comunitários. Este trabalho evidencia a necessidade contínua de políticas públicas e práticas que favoreçam a inclusão social de populações vulneráveis.

Palavras-chave: *exclusão social*; *envelhecimento ativo*; *habitação social*; *comunidade*; *bem-estar*.

A realidade de uma casa abrigo no século xxi: perspetiva de uma futura educadora social

Sara Ribeiro[1], *Cátia Vaz*[1,2,3,4], *Helena M. Carvalho*[1,2]
[1]Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3] Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal[4;] Centro de Pesquisa Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB)

A violência doméstica é um fenómeno de graves implicações físicas e psicológicas para as vítimas, muitas vezes obrigadas a recorrer a Casas Abrigo como única alternativa de segurança. Este estudo investigou o impacto da intervenção em Casas Abrigo, com foco no desenvolvimento de competências pessoais, organizacionais, económicas e parentais das mulheres vítimas de violência doméstica (MVVD). No âmbito do projeto "Marca", foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 16 mulheres residentes numa Casa Abrigo, avaliando aspetos como integração, permanência e organização pessoal. Os resultados evidenciaram dificuldades significativas em gestão económica, organização e competências parentais, destacando a necessidade de apoio continuado. Através das sessões do projeto, as participantes mostraram progressos na organização do espaço habitacional, no desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho e na higienização dos espaços. Contudo, persistem desafios que requerem acompanhamento personalizado e intervenções especializadas. O projeto reforça o papel do educador social como agente de transformação, promovendo o empoderamento e a autonomia das mulheres, bem como a melhoria da sua qualidade de vida. A continuidade do projeto "Marca" é essencial para assegurar que as necessidades identificadas sejam colmatadas de forma sustentável, marcando positivamente o futuro das utentes e das suas famílias.

Palavras-chave: *violência doméstica; empoderamento; competências pessoais; casas abrigo; educador social.*

A Importância da Comunicação entre a Escola e a Família

Ana Catarina Teixeira[1], *Marlene Barra*[1], *Liliana Nunes*[1]
[1] Departamento de Educação, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal

A comunicação eficaz entre a escola e a família é essencial para o sucesso educativo das crianças, promovendo o seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Este estudo explora a importância da relação escola-família, analisando fatores que facilitam ou dificultam essa interação. A investigação baseou-se na aplicação de questionários a professores e famílias do 1.º Ciclo do Ensino Básico, procurando compreender como ambos percecionam essa relação e quais as barreiras enfrentadas.
Os resultados destacam que a colaboração é mais eficaz quando existem canais de comunicação claros e diversificados, aliados a uma relação de confiança mútua. Contudo, surgem dificuldades relacionadas com horários, recursos tecnológicos e diferenças culturais. A formação dos professores também emerge como um aspeto crucial, pois uma comunicação proativa e sensível requer competências específicas. Além disso, a evolução das configurações familiares desafia a escola a adotar abordagens mais inclusivas e personalizadas.
Conclui-se que a comunicação bidirecional e frequente é um elemento-chave para fortalecer a parceria entre a escola e as famílias, valorizando a diversidade e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo. Estratégias inovadoras, como reuniões virtuais e atividades conjuntas, podem contribuir para superar as barreiras existentes, reforçando a ligação entre escola e comunidade.

Palavras-chave: *Aprendizagem, Desenvolvimento Socio-emocional, Educação, Envolvimento das Famílias, Novas Configurações Familiares.*

A Importância da Educação Física na Educação Pré-escolar: o contributo da avaliação das habilidades motoras fundamentais

Daniela Lopes[1], *Maria Emília Alves*[1], *Joana Ribeiro Soares*[1]
[1] Departamento de Educação, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal

O estudo explora a relevância da educação física no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças do ensino pré-escolar. Integrado nas Práticas de Ensino Supervisionadas do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o trabalho utiliza uma abordagem reflexiva e investigativa para analisar como atividades pedagógicas promovem o desenvolvimento motor. A pesquisa foi conduzida com crianças em idade pré-escolar, avaliando competências como correr, lançar, chutar, agarrar e saltar.
Os dados obtidos indicaram uma variabilidade no desenvolvimento motor, com algumas crianças apresentando atrasos em relação à idade cronológica, especialmente entre as de 6 anos. Com base nesses resultados, foi proposta uma intervenção pedagógica que desperta o interesse pelo movimento, contribuindo para melhorar as habilidades motoras e fortalecer o desenvolvimento global das crianças.
Este estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada à educação física, destacando a sua importância não apenas no desenvolvimento motor, mas também no emocional, cognitivo e social. Sugere-se a inclusão de práticas inovadoras e personalizadas, adaptadas às necessidades de cada criança, promovendo um ambiente inclusivo e estimulante.

Palavras-chave: *educação física; habilidades motoras fundamentais; desenvolvimento motor; primeira infância.*

Educação para a Cidadania no 1.º Ciclo do Ensino Básico: perspetivas e práticas docentes

Jéssica Fileno[1], Alberto Rocha[1], Marlene Barra[1]
[1] Departamento de Educação, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal

A globalização trouxe consigo, entre outros aspetos, a diminuição das barreiras geográficas entre os cidadãos de todo o mundo, sobretudo devido à construção e ao desenvolvimento de redes de comunicação potenciadas pela tecnologia. Este encurtamento das distâncias tornou mais quotidianas questões que atravessam as diversas nações e povos de todo o mundo. Assim, fenómenos como a crise climática, a pobreza e a desigualdade de género evocam, de forma mais marcante, a ideia de que todos fazemos parte do mesmo planeta. Compreendemos, então, que a imprevisibilidade característica do mundo atual coloca novos desafios à educação, sendo necessário passar de um conceito de cidadania restritivo e insuficiente para um conceito mais amplo e global. Dado que a escola já não se limita a ensinar a ler, escrever e contar e, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, é à escola que se exige uma reconfiguração. Esta reconfiguração tem como objetivo constituir a escola como um contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania, refletindo sobre preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes domínios da Educação para a Cidadania. Para abordar esses domínios, existem diversas estratégias de operacionalização, assim como instrumentos de avaliação para aferir o desempenho dos alunos. Deste modo, surge a relevância deste estudo, que explora o conceito de cidadania, os seus domínios e temáticas, estratégias de operacionalização, instrumentos de avaliação e, ainda, aprofunda a investigação sobre as perspetivas e práticas dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico relativamente à Educação para a Cidadania.

Palavras-chave: *globalização; cidadania; educação; tecnologia; desigualdade.*

Potencialidades do Álbum Narrativo como Recurso Didático: perceções dos/as educadores/as de infância

Linda Pinheiro[1], *Alberto Rocha*[1], *Célia Novais*[1]
[1] Departamento de Educação, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal

A literatura para a infância é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, proporcionando a construção de uma identidade de um modo acessível. Inserido na literatura para a infância, o álbum narrativo incorpora todos os benefícios desta, nomeadamente, o aumento da probabilidade de sucesso escolar. O álbum narrativo é uma forma de arte que combina elementos visuais e textuais para criar uma experiência de leitura única, onde o texto icónico e a narrativa são interdependentes e inseparáveis. Desta forma, este recurso didático torna-se uma ferramenta poderosa na educação pré-escolar, incentivando a literacia emergente e a apreciação visual desde tenra idade. É imprescindível o papel dos/as educador/as de infância como mediadores e veículos para o conhecimento e contacto da criança com estas obras. O presente estudo visa compreender as perceções dos educadores de infância sobre as potencialidades do álbum narrativo enquanto recurso didático.
Para tal, adotou-se uma metodologia mista, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Foram aplicados inquéritos por questionários a 92 educadores/as de infância. Os/as educadores/as identificam potencialidades dos álbuns narrativos e valorizam o respeito e apreço pelo livro físico, incentivando as crianças a desenvolverem uma relação positiva com a leitura desde cedo. Em suma, os álbuns narrativos revelam-se recursos didáticos valiosos para promover uma educação integral e multidimensional.

Palavras-chave: *Literatura para a Infância, Álbum Narrativo, Potencialidades, Educação Pré-Escolar.*

Perceções e práticas dos/as educadores/as de infância sobre a Perturbação da Aprendizagem Específica/Dificuldades de Aprendizagem Específicas

Rita Ferreira[1], Liliana Nunes[1], Sandra Ferreira[1]
[1] Departamento de Educação, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal

O presente estudo investiga as perceções e práticas dos/as educadores/as de infância em relação às Perturbações da Aprendizagem Específica (PAE) ou Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE). Estas dificuldades afetam uma percentagem significativa de crianças em idade escolar, estimando-se que cerca de 5 a 6% das crianças em idade escolar apresentam sinais que podem ser identificados desde cedo. Este estudo investigou a influência da formação específica em áreas como Educação Especial ou Intervenção Precoce na identificação de possíveis PAE/DAE em crianças da educação pré-escolar. Ou seja, para compreender melhor este fenómeno, foi realizada uma pesquisa quantitativa com questionários aplicados a 152 educadores/as de infância. Os resultados evidenciam que, embora haja consenso sobre a importância da identificação precoce dos indicadores de PAE/DAE, há disparidades na prática diária. Educadores/as com formação específica em Educação Especial mostraram maior propensão a utilizar instrumentos de identificação. Esta formação também contribui para perceções mais positivas, como um maior sentimento de preparação para lidar com crianças em risco de PAE/DAE. A investigação sublinha a necessidade de investir em formações contínuas, promovendo uma abordagem inclusiva e eficaz no desenvolvimento educacional e social das crianças.

Palavras-chave: *dificuldades de aprendizagem específicas; formação especializada; educação pré-escolar; indicadores precoces; instrumentos de identificação*.

A importância da Música no Ensino e Aprendizagem dos Alunos do 1.º CEB

Sofia Meireles[1], *Susana Ribeiro*[1], *José Moura*[1]
[1] Departamento de Educação, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal

O presente estudo investiga as perceções e práticas dos/as educadores/as de infância em relação às Perturbações da Aprendizagem Específica (PAE) ou Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE). Estas dificuldades afetam uma percentagem significativa de crianças em idade escolar, estimando-se que cerca de 5 a 6% das crianças em idade escolar apresentam sinais que podem ser identificados desde cedo. Este estudo investigou a influência da formação específica em áreas como Educação Especial ou Intervenção Precoce na identificação de possíveis PAE/DAE em crianças da educação pré-escolar. Ou seja, para compreender melhor este fenómeno, foi realizada uma pesquisa quantitativa com questionários aplicados a 152 educadores/as de infância. Os resultados evidenciam que, embora haja consenso sobre a importância da identificação precoce dos indicadores de PAE/DAE, há disparidades na prática diária. Educadores/as com formação específica em Educação Especial mostraram maior propensão a utilizar instrumentos de identificação. Esta formação também contribui para perceções mais positivas, como um maior sentimento de preparação para lidar com crianças em risco de PAE/DAE. A investigação sublinha a necessidade de investir em formações contínuas, promovendo uma abordagem inclusiva e eficaz no desenvolvimento educacional e social das crianças.

Palavras-chave: *dificuldades de aprendizagem específicas; formação especializada; educação pré-escolar; indicadores precoces; instrumentos de identificação.*

Comparação de protocolos de treino e os seus efeitos no desempenho de jovens jogadores de futebol

João Teixeira, Samuel Campos[1], *Sérgio Macieira*[1], *Joana Ribeiro*[1,2], *Pedro Forte*[1,2,3,4]
[1]Departamento de Desporto, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3]Departamento de Desporto e Educação Física, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; [4]Research Center for Active Living and Wellbeing, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Este estudo analisa diferentes protocolos de treino no desempenho físico de jovens jogadores de futebol, abordando força, agilidade, resistência e capacidade técnica. Baseando-se numa revisão sistemática adaptada ao método PRISMA e PICOS, foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que exploraram intervenções como treino pliométrico, resistência de alta velocidade e sobrecarga excêntrica. Os resultados destacam benefícios diversos: protocolos de alta velocidade (HVRT) e carga de potência ótima (PCO) melhoram significativamente salto e sprint; treinos com sobrecarga excêntrica reduzem lesões musculares; programas de agachamento com salto otimizam a produção de potência. Diferenças entre intervalos de descanso e mudanças de direção com cargas variadas também foram analisadas. Estas evidências sublinham a importância da escolha de protocolos adequados para maximizar o desempenho e o desenvolvimento atlético, reforçando o papel estratégico de abordagens individualizadas na formação de jovens atletas.

Palavras-chave: *protocolos de treino; futebol; desempenho físico; jovens atletas; agilidade.*

Monitorização da carga de treino em futebolistas do sexo feminino

Pedro Pinto[1], *João Ribeiro*[1], *Carlos Silva*[1], *Joana Ribeiro*[1,2], *Pedro Forte*[1,2,3,4]
[1]Departamento de Desporto, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; 2CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; 3Departamento de Desporto e Educação Física, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; 4Research Center for Active Living and Wellbeing, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

O crescimento do futebol feminino tem destacado a importância de compreender fatores que influenciam o desempenho das jogadoras, particularmente a carga de treino, que inclui o volume e a intensidade dos exercícios realizados. Este estudo utilizou uma revisão sistemática baseada no método PRISMA e PICOS para analisar a relação entre a carga de treino e o desempenho físico em jogadoras de futebol. A pesquisa, com foco em publicações dos últimos 10 anos, utilizou termos como "carga de treinamento", "futebol" e "mulheres", abrangendo estudos experimentais e quase-experimentais. Os resultados revelaram que a carga de treino acumulada não teve impacto significativo no condicionamento físico ao longo da temporada. Diferenças nas cargas externas entre titulares e reservas foram identificadas, mas sem influências relevantes no desempenho. Estes dados destacam a importância de uma monitorização sistemática e individualizada para otimizar programas de treino, reduzindo riscos e promovendo adaptações positivas no rendimento atlético.

Palavras-chave: *carga de treino; futebol feminino; desempenho físico; monitorização; atletas.*

Carga de treino em basquetebolistas

Beatriz Sousa[1], Fábio Leal[1], Margarida Rocha[1], Joana Ribeiro[1,2], Pedro Forte[1,2,3,4]
[1]Departamento de Desporto, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel, Portugal; [2]CI-ISCE – ISCE Douro, Penafiel, Portugal; [3]Departamento de Desporto e Educação Física, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; [4]Research Center for Active Living and Wellbeing, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Este estudo aborda a importância da carga de treino no desempenho físico e técnico de jogadores de basquetebol. A carga de treino, que abrange o volume e a intensidade das atividades realizadas em treinos e jogos, é essencial para a otimização do rendimento atlético. Com o aumento da popularidade do basquetebol masculino, tornou-se fundamental compreender como a gestão dessa carga pode impactar positivamente o condicionamento físico e a performance dos atletas.
A revisão foi conduzida com base no protocolo PRISMA e na metodologia PICOS, utilizando fontes como o PubMed/Medline. Os critérios de elegibilidade incluíram jogadores de basquetebol, estudos experimentais ou quase-experimentais e publicações dos últimos 10 anos. Os resultados mostram que a monitorização adequada da carga de treino permite ajustes estratégicos nos programas de treinamento, promovendo ganhos neuromusculares em jogadores profissionais. Entretanto, sobrecargas ou métodos inadequados podem comprometer o desempenho. Este trabalho reforça a relevância de práticas baseadas em evidências para a evolução dos atletas.

Palavras-chave: carga de treino; basquetebol; desempenho físico; métodos de treino; otimização atlética.